

Caribe

NOTAS ERPETOLÓGICAS (*)

7. SÔBRE A OCORRÊNCIA DE *TRIMERESURUS HYOPRORA* (AMARAL) NO BRASIL

por

A. R. HOGE

Chefe da Secção de Ofiologia e Zoologia Médica
do Instituto Butantan, São Paulo, Brasil

A presente nota é dedicada a uma espécie de *Trimeresurus* do grupo *Lansbergi* — *Trimeresurus hyoprora* (Amaral, 1935), espécie cuja raridade por si só justificaria a publicação desta nota. O conhecimento exato da distribuição das espécies, a sua variação geográfica, a correlação das variações, às vezes mínima, com o ambiente, clima, etc. são de máxima importância para o estudo sistemático e biológico das espécies e sua origem. É do estudo de tais dados que decorreram leis fundamentais como as de Bergmann, Allen, Gloger e outras não menos importantes.

Não devemos esquecer que foi a observação da variação geográfica que contribuiu grandemente para que Darwin e Wallace concretizassem suas idéias sobre a seleção natural. Acho, pois, que toda observação, por menor que seja, tem de ser publicada, afim de que outros autores possam servir-se dos dados recolhidos.

Trimeresurus hyoprora (Amaral, 1935)

Esta espécie, descrita por Amaral, pertence ao grupo *Lansbergi*, até o presente momento, era somente conhecida pelo seu tipo e o exemplar descrito em 1939, por Hermano Niceforo Maria.

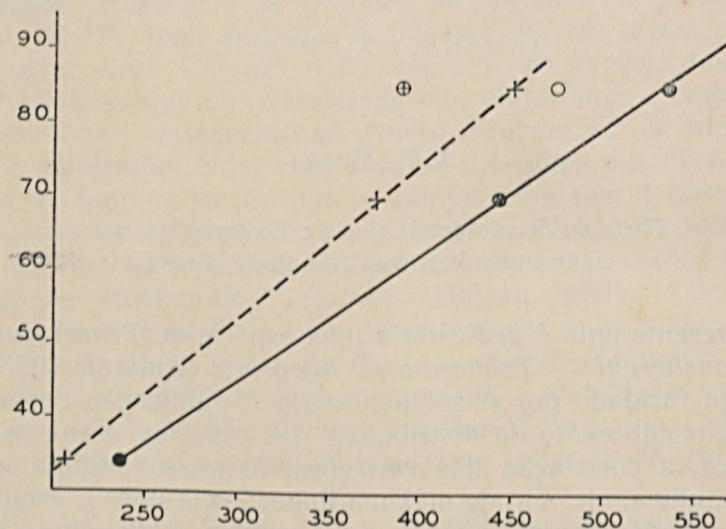
Em 1939, Prado descreveu uma espécie com o nome de *Bothrops pessoai*, baseada num único exemplar procedente de Parauari, Estado de Amazonas, Brasil.

Amaral em 1944 colocou a espécie de Prado na sinonímia de

(*) Recebido para publicação em 22 de março de 1949.

Trimeresurus hyoprora, alegando o pouco valor dos caracteres diferenciais.

Examinando o tipo de *Trimeresurus pessoai* e os exemplares de *T. hyoprora* notei que de fato ambos parecem muito próximos. Porém, certa diferença no colorido, o focinho mais pontiagudo de *T. pessoai* e, principalmente, o maior comprimento da cauda nesta última espécie (Graf.) me inclinam a considerá-la como válida, pelo menos até dispôr de um maior número de exemplares de ambas as espécies.



X - Comprimento corpo ou comprimento total. (em mm.)

Y - " cauda (em mm.).

- *T. hyoprora* comprimento total / comprimento cauda em mm.
- *T. pessoai* " " / " " " "
- + *T. hyoprora* " corpo / " " " "
- ⊕ *T. pessoai* " " / " " " "

A existência de supraoculares divididas em *T. pessoai* é, provavelmente, uma anomalia.

Recebi em 1944, juntamente com alguns outros exemplares de ofídios, um exemplar de *T. hyoprora*, procedente da região contida entre o Rio Uaupés e o Rio Tiquia no Estado de Amazonas, Brasil. É este o exemplar que passo a descrever.

N.º 233, na Col. Hoge, ♂ procedente da região do Rio Uaupés, perto da fronteira colombiana. Capturado pelo dr. Ettore Bioca, em 1944. Focinho proboscideiforme, cabeça larga, pontuda; canthus rostralis agudo formado por duas internasais, 2 canthais e o ângulo superior da preocular; rostral 1,2 vezes mais alta que larga; nasal dividida; supraoculares grandes separadas por 6 sê-

ries de escamas subcarinadas; uma subocular estreita, separada das labiais por escamas pequenas; 7 supralabiais, 3.^a e 5.^a maiores, 2.^a separada da fosseta lacrimal por pequenas escamas; temporais carinadas; dorsais em 23 filas, todas carinadas, excepto a paraventral. Carena curta e alta; ventrais 134; anal simples; subcaudais 45.

Colorido (em álcool): cinza róseo com marcas laterais triangulares em contacto com as do lado oposto e no terço posterior confluentes, formando faixas transversais em forma de X. Parte anterior do corpo mais escura, sendo difícil distinguir as marcas dorsais. 19 marcas no corpo e 3 na cauda; ventre costanho-chocolate, com manchas escuras nas paraventrais e parte externa das ventrais. Cabeça escura com uma faixa clara estreita do canto do olho até a nuca, bordada com uma faixa larga e escura que na parte nugal desce ventralmente onde se confunde com a cor escura das ventrais (mais ou menos à altura da 6.^a e 7.^a ventrais). Comprimento total, 445 mm; cauda, 70 mm; cabeça ligeiramente deformada pela conservação, não permitindo medida exata.

EXEMPLARES DE *TRIMERESURUS HYOPRORA*

<i>Procedência</i>	<i>N.º</i>	<i>Sexo</i>	<i>Compr. total</i>	<i>Compr. s.l. cauda</i>	<i>V</i>	<i>Sc</i>	<i>D</i>	<i>A</i>	<i>Observ.</i>
La Pedrera Amazonas Colombia	I. B. 9199	♂	240 mm	34 mm	7	127	44	23	1 Tipo
Provavelmente Caqueta Amazonas Colombia	M. L. 84	♀	536	85	7	128	50	23	1 Alótipo
Entre os Rios Uaupés e Tiquia Estado Amazonas Brasil	C. H. 233	♂	445	70	7	134	45	23	1

I. B. = Col. do Instituto Butantan
M. L. = " " Museu La Salle
C. H. = " Hoge

REDESCRIBÇÃO DE *TRIMERESURUS HYOPRORA*

Focinho proboscideiforme; rostral 1,2 a 1,5 vezes mais alta do que larga e não 2 vezes como menciona Amaral; canthus ros-

tralis agudo, formado de cada lado por 2 ou 3 internasais, 2 canthais e pelo ângulo superior da preocular; supraocular grande, lisa, mais longa do que larga, com a borda externa levantada em aresta; 4 a 6 séries de escamas subcarinadas entre as supraoculares; 7 supralabiais 3.^a e 5.^a maiores, 2.^a separada da fosseta lacrimal; olho pequeno; 2 a 3 postoculares; uma subocular estreita, separada das labiais por pequenas escamas; escamas dorsais em 23 filas, todas carinadas (carena alta e curta), excepto a paraventral que é lisa e um pouco maior do que as outras; ventrais 127 a 134 (não há dimorfismo sexual); subcaudais 44 a 50; anal simples; corpo curto e grosso; cabeça larga e pontuda.

Colorido: dorso pardo-róseo a cinza róseo, com manchas laterais triangulares, alternadas ou opostas com as do outro lado, em contacto na região neural; no terço posterior confluentes formando um X bem largo. Parte anterior do corpo mais escura, tornando um tanto difícil a percepção das marcas dorsais; 16 a 19 marcas no corpo e 3 a 4 na cauda; entre as marcas principais observa-se uma pequena mancha redonda, visível somente no terço posterior do corpo; ventre pardo-cinza e marrom-chocolate, às vezes salpicado de marrom escuro; uma série de manchas paraventrais na série paraventral e parte das ventrais. Cabeça escura com uma estria clara, estreita, do canto do olho até a nuca, bordada por uma larga faixa escura, que, na região nugal, desce ventralmente fundindo-se com a cor relativamente escura das primeiras ventrais (mais ou menos à altura da 6.^a e 7.^a ventral).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Espécie encontrada na parte oriental da Colômbia e na região do Rio Uaupés, no Estado de Amazonas, Brasil.

RESUMO

O autor menciona a ocorrência no Brasil da espécie *Trimeresurus hyoprora* Amaral; revalida a espécie *Trimeresurus pessoai* Prado e redescreve *Trimeresurus hyoprora*.

RÉSUMÉ

L'auteur décrit le premier exemplaire de *Trimeresurus hyoprora* capturé au Brésil, considère *Trimeresurus pessoai* Prado comme une bonne espèce et redécrit *Trimeresurus hyoprora*.

ZUSAMMENFASSUNG

Verfasser zeigt das Vorkommen der Art *T. hyoprora* Amaral in Brasilien an. Die Art *T. pessoai* Prado wird als gut befunden und *T. hyoprora* wieder beschrieben.

BIBLIOGRAFIA

- 1) AMARAL, A. do — Mem. Inst. Butantan, 9:222, 1935.
- 2) AMARAL, A. do — Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia 5 (4): 19-28, 1944.
- 3) MARIA, Hermano Niceforo — Revista de la Academia Colombiana de Ciencias exactas físicas y naturales, 2:417, 1939.
- 4) PRADO, Alcides — Mem. Inst. Butantan, 12:1-3, 1939.